

Ulysses sem festas em Foz

O Terceiro Encontro Nacional de Prefeitos do PMDB, escolhido por Ulysses Guimarães para impulsionar sua candidatura à Presidência da República, ficou abaixo das expectativas: dos esperados dois mil, apenas 150 prefeitos viajaram para Foz do Iguaçu, na fronteira do Brasil com a Argentina e Paraguai. Número inferior às 177 prefeituras conquistadas pelo PMDB nas eleições do ano passado. Os aguardados oito governadores se restringiram a Orestes Quércia e ao organizador do encontro, Álvaro Dias.

O pretendido clima de festa que deveria começar ontem pela manhã, com uma apoteótica chegada de Ulysses, não aconteceu. O candidato, acompanhado de seu companheiro de chapa, Waldir Pires, dos dois governadores presentes e de membros da Executiva Nacional, foi recebido por um pequeno grupo de pouco mais de 200 pessoas no aeroporto. Ulysses desfilou por meia hora pelas prin-

cipais ruas da cidade, mas em nenhum momento os 230 mil habitantes tomaram conhecimento de sua passagem.

O debate com os prefeitos se transformou na realidade num curioso jogo de empurra entre as lideranças e as bases. A platéia reclamava a falta de coerência do partido, a dificuldade de explicar à população que o PMDB nada tem a ver com o governo Sarney, enquanto na mesa alguns insistiam em conclamar o "espírito de luta dos peemedebistas". O ex-prefeito de Foz do Iguaçu, Do-brandino Gustavo, irritado, gritou um palavrão no requintado salão elegante do hotel Intercontinental ao se referir àqueles que não acreditam na candidatura de Ulysses, que não participou do debate mas respondeu às críticas sobre a falta de diretriz de campanha e programa de governo dizendo que está apenas começando a caminhada.